

CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Camila Pereira Soares¹; Karina Souza do Nascimento Silva¹; Armiliana Soares Nascimento²

¹ Graduanda em Odontologia – Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande/PB

² Doutora em Dentística, Docente/Orientadora- Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande/PB

RESUMO

Objetivo: Elucidar a doença renal crônica, e correlacionar as disfunções causadas no organismo do paciente com os sintomas e patologias promovidas na região oral. **Método:** Foi desempenhada uma busca na literatura, nas bases de dados eletrônicos *Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)*, *HU revistase Medline*, e *PUBMED*. Inicialmente foram identificados 34 artigos, após elegibilidade, 10 artigos livremente disponíveis foram incluídos nesta revisão bibliográfica, utilizando das seguintes palavras-chaves: insuficiência renal crônica, diálise renal, intervenções terapêuticas, odontologia, saúde bucal. **Resultados:** A doença renal crônica (DRC) fundamenta-se na redução e/ou perda de função renal. É expressada em uma patologia sistêmica, progressiva, debilitante e irreversível, associada constantemente a hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, anemia, dislipidemia e a diabetes mellitus. As disfunções promovidas pela sua ação no corpo e seu tratamento, refletem em complicações na cavidade bucal. Esses tipos de pacientes estão propícios a possuírem uma cavidade oral com condições precárias e maior risco de infecções. As principais manifestações bucais da DRC são: disgestia, alteração do sabor, sabor amargo, xerostomia, e halitose, em função da terapêutica medicamentosa aplicada para controle das outras doenças sistêmicas por ela ocasionada. O uso contínuo de fármacos, que associado a idade, diminuição da capacidade renal e a restrição na ingestão de fluídos compromete toda a saúde bucal do paciente. Ademais, estão mais vulneráveis à doença periodontal, ardência bucal e cálculo dental devido a diminuição da produção de leucócitos e composição salivar alterada, com diminuição de magnésio e aumento de ureia e fósforo, que com a associação de co-morbidades podem causar alterações no periodonto, assim, levando a exacerbação da resposta inflamatória no tecido gengival. Em razão do maior percentual de cálcio ingerido em suplementos, diminuição do clearance salivar associado a má higienização e formação em maior quantidade de tártaro, os cálculos dentais são rapidamente formados nos elementos dentários dos pacientes com limitação renal. **Conclusão:** A doença renal crônica tem como principal tratamento, evitar a sua progressão já que os efeitos causados são irreversíveis, e poucos tratamentos visam diretamente o processo fisiopatológico da falência renal, só controlam as doenças decorrentes. Com isso as diversas composições das drogas manipuladas para tratar as doenças de base, são os principais fundamentos para o desequilíbrio do sistema metabólico e imunológico do paciente, suscitando as condições desfavoráveis da saúde oral. Além de instituir abordagens terapêuticas mais adequadas para a falência renal, é necessária uma identificação precoce da alteração, para que o cirurgião dentista comece a atuar antes de situações críticas e prescreva um tratamento em tempo hábil, e com pouca manifestação de dor, levando em consideração as dores já sentidas nas hemodiálises, além do desgaste emocional e físico dos acometidos, e persista em um acompanhamento em que se obtenha sucesso, levando bem-estar e restauração da saúde bucal, evitando futuros comprometimentos orais.

DESCRIPTORIOS: Insuficiência renal crônica; Terapêutica medicamentosa; Saúde bucal.